Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

REDESCOLA

Reunião de trabalho preparatória das Oficinas de Formação em Saúde Pública

O presente documento relata as discussões para a implementação do Projeto **Especialização em Saúde Pública: proposta de formação em rede**, que aconteceram nos dia 16 e 17 de agosto de 2015, no Rio de Janeiro.

O encontro do dia 16 reuniu os membros do Grupo de Condução da RedEscola, que fez a proposta do cronograma das atividades previstas e construiu algumas perguntas norteadoras capazes de problematizar os objetivos propostos pela formação.

Já a reunião do dia 17 contou com professores e pesquisadores da Escola Nacional de saúde Pública Sérgio Arouca, ENSP, além do Grupo de Condução da RedEscola e serviu para aprofundar a reflexão do projeto político pedagógico do Projeto, além de diretrizes estratégicas para a sua implementação.

Apresentação do projeto

A proposta central da formação é melhorar a oferta dos cursos lato sensu no Brasil, contribuindo para novas práticas e organização do trabalho em saúde, alinhadas aos princípios e diretrizes do SUS

Busca também redesenhar as bases de formação em saúde pública na modalidade presencial, considerando as novas agendas do SUS e a perspectiva do território como espaço privilegiado das intervenções sanitárias e sociais. Esse é o objetivo mais alinhado à presente Oficina.

Nesse sentido o projeto prevê a realização de Oficinas nas Escolas e Centros Formadores do Brasil para estruturar uma proposta de formação em saúde pública e a elaboração de um documento com a proposta geral para a formação na modalidade presencial. Há previsão de duas Oficinas para essa elaboração.

Finalmente, busca prover as Escolas com as condições para promover a formação de um novo sanitarista no Brasil, aferindo qualidade e regularidade da oferta educativa, fortalecendo as políticas públicas de educação na saúde.

O quadro abaixo apresenta de forma sistematizada os objetivos e a previsão orçamentária do Projeto.

Fonte:Secretaria Executiva da RedEscola

COMPONENTE 2 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA				
Objetivo 2.1. Redesenhar as bases de formação em saúde pública na modalidade presencial, considerando as novas agendas do SUS e a perspectiva do território como espaço das intervenções sanitárias e sociais.	***Valor unitário***	**Ano 1**	**Ano 2**	***Total***
Passagens para oficina (15 pessoas) - total: 2 oficinas	*1.400,00*	42.000,00		*42.000,00*
Diárias para oficina (15 pessoas x 2,5 dias) - total: 2 oficinas	*300,00*	22.500,00		*22.500,00*
Auxílio deslocamento para oficina (15 x R$ 120,00) - total: 2 oficinas	*70,00*	2.100,00		*2.100,00*
Sub-total objetivo 2.1		**66.600,00**	**-**	***66.600,00***
Objetivo 2.2. Prover as Escolas de condições para desenvolver um novo ciclo de formação de sanitaristas no Brasil, na modalidade presencial, conferindo qualidade, atualidade e regularidade na estruturação da oferta educativa, fortalecendo as políticas de saúde e respeitando a diversidade nacional.	***Valor unitário***	**Ano 1**	**Ano 2**	***Total***
Coordenação nas Escolas através de bolsa (12 meses x 2 anos x 10 escolas)	*2.000,00*	240.000,00	240.000,00	*480.000,00*
Secretária através de bolsa (12 meses x 2 anos x 10 escolas)	*1.200,00*	144.000,00	144.000,00	*288.000,00*
380 horas/aula (10 escolas x 2 anos)	*100,00*	380.000,00	380.000,00	*760.000,00*
Livros e materiais didáticos (10 escolas x 2 anos)	*1.000,00*	10.000,00	10.000,00	*20.000,00*
Material de escritório (10 escolas x 2 anos)	*1.000,00*	10.000,00	10.000,00	*20.000,00*
Divulgação (10 escolas x 2 anos)	*1.440,00*	14.400,00	14.400,00	*28.800,00*
Deslocamentos (passagens e diárias) (10 escolas x 2 anos)	*4.800,00*	48.000,00	48.000,00	*96.000,00*
Sub-total objetivo 2.2		**846.400,00**	**846.400,00**	***1.692.800,00***
TOTAL COMPONENTE 2		***913.000,00***	***846.400,00***	***1.759.400,00***

O projeto contemplará 10 Escolas, com duas turmas de 30 alunos, formando um total de 600 sanitaristas. Tem duração de um ano, com 380 horas aulas, intercaladas com atividades de orientação a distância.

Algumas justificativas para o desenvolvimento da Formação foram debatidas. Um estudo realizado no âmbito da RedEscola observou que as Escolas não estavam mais ofertando o curso de saúde pública, centrando-se em ofertas de cursos que atendessem o portfólio do Ministério da Saúde e com apoio financeiro do mesmo.

Outro levantamento importante foi acerca da certificação dos cursos de especialização pelas Escolas que compõem a Rede. O número de 10 Escolas de saúde pública que certificam seus cursos lato sensu foi atingido apenas esse ano. A Secretaria Executiva da RedEscola articulou um grande movimento para alcançar este número, já que, até o ano passado, apenas cinco Escolas de saúde pública que compunham a Rede certificavam a especialização. Esse foi um critério importante na escolha das Escolas que participarão da oferta proposta pelo Projeto. As Escolas que certificam são: ESP da Bahia, ESP do Ceará, ESP do Mato Grosso, ESP de Minas Gerais, ESP de Santa Catarina, ESP do Paraná, ESP de São José dos Pinhais, ESP de Goiás, ESP de Pernambuco, ESP de Palmas e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

Embora o curso seja presencial, destacou-se a importância e a disponibilidade dos recursos tecnológicos da EAD como um instrumento auxiliar para esta formação.

O projeto prevê recursos para a realização das duas Oficinas com 15 pessoas, produção de material pedagógico, secretaria executiva, coordenação e hora/aula.

O Grupo de Condução da RedEscola elencou alguns critérios para a escolha das 10 Escolas, que seriam:

1. Certificação
2. Contemplar Estados
3. Contemplar Regiões
4. Interesse
5. Necessidade
6. Corpo docente

O quadro abaixo demonstra as Escolas selecionadas por região. Algumas Escolas poderão trabalhar conjuntamente por estado, de acordo com as necessidades e possibilidades.

REGIÃO	ESCOLAS
Nordeste	**1. Pernambuco:** Escola de Saúde Pública de Pernambuco + Fiocruz Pernambuco **2. Ceará:** Escola de Saúde Pública do Ceará + Fiocruz Ceará **3. Bahia:** Escola de Saúde Pública da Bahia
Norte	**4. Tocantins:** Escola Tocantinense do SUS + Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas + Universidade Federal do Tocantins **5. Acre:** Universidade Federal do Acre
Sul	**6. Santa Catarina**: Escola Estadual de Saúde Pública de Santa Catarina ***

	7. Paraná: Escola Estadual de Saúde Pública do Paraná + Paraná Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais **8. Rio Grande do Sul:** Escola de Saúde Pública do RS + Universidade Federal do Rio Grande do Sul + Universidade de Santa Maria
Sudeste	**9. Minas Gerais:** Escola de Saúde Pública de MG **10. Rio de Janeiro:** ENSP ***
Centro Oeste	**11. Goiás:** Escola de Saúde Pública de Goiás **12. Mato Grosso:** Escola de Saúde Pública de Mato Grosso **13. Brasília:** Fiocruz BSB ***

**** As instituições em cinza estão na reserva, podendo ficar para a 2ª oferta.*

A questão da estrutura do corpo docente foi um muito discutido, já que é raro que as Escolas tenham seus docentes próprios, normalmente convidando professores de outras instituições para cobrir a oferta de cursos. Nota-se que algumas escolas selecionadas trabalharão junto com universidades, o que facilitará esse aporte de professores.

As Escolas prioritárias, portanto, serão aquelas que têm mais estrutura, mais suporte, além da certificação. As Escolas reservas entrarão se as primeiras dez escolas escolhidas não apresentarem suporte para a estrutura da formação.

O Grupo de Condução também elaborou algumas questões para nortear as discussões de elaboração do Projeto, mais especificamente com relação ao

perfil do sanitarista a ser formado. Antes de responder a essas perguntas mais relacionadas à construção e execução do projeto, é preciso ter em mente uma questão anterior que é o pano de fundo da discussão: o que significa formar esse sanitarista frente às transformações ocorridas desde a implementação da política nacional de educação permanente, quando houve uma explosão na formação em saúde, ao mesmo tempo em que houve uma descontinuidade de formação de sanitaristas. É preciso levar em consideração também a graduação em Saúde Coletiva, que se fortaleceu nos últimos anos. Como revalorizar, nesse novo cenário, a formação em sanitaristas?

Outro ponto central é a discussão do conceito de qualidade, já que está entre os objetivos do curso é aferir qualidade à oferta de formação em saúde pública. É preciso deixar claro que qualidade estamos falando - acesso, atualidade, continuidade, equidade, otimização de recursos, responsividade? É importante, nesse sentido, observar fatores de processo e estrutura e combinar alguns resultados esperados.

A qualidade deve estar consubstanciada nos eixos do curso, os temas importantes e imprescindíveis, como por exemplo, o compromisso com as práticas e organização do sistema de saúde, além do foco no território.

Apresentação do Cronograma 47.14

2015	
11/08	Preparatório para a oficina
12/08	Envio de convite para Escolas, Núcleos e Centros Formadores
até 26/08	Recebimento das respostas
27 a 30/08	Secretaria Técnica Executiva da RedEscola identifica necessidade de adesão
31/08	Orientações para a oficina
22 a 24/09	1ª oficina com as 10 Escolas, Núcleos e Centros Formadores Preparação para a formação docente
Outubro	Escolas e Docentes preparam o curso
10 e 11/11	2ª oficina com as 10 Escolas, Núcleos e Centros Formadores Produtos: Projeto Final de Curso; Processo Seletivo/Edital
Dezembro	Lançamento do edital
2016	
Fevereiro Março	Formação Docente Processo Seletivo - Prova

Abril	Início do curso

O Grupo de Condução elaborou três perguntas que nortearam o debate dos presentes. São elas:

1. **O que esperamos de um sanitarista no sistema de saúde hoje?**

2. **Que temas e questões são importantes para a formação deste sanitarista?**

3. **Que estratégias, metodologias e processos pedagógicos são necessários para a construção desta formação?**

A questão da vivência clínica é muito forte nos profissionais que procuram uma especialização em saúde pública. A gestão e o planejamento são questões importantes, mas como transformar o olhar e a atuação clínica do sanitarista?

É importante também que esses sanitaristas saibam trabalhar os dados da região em que atuam, sejam epidemiológicos, ou sociais, e saibam utilizá-los também na sua atuação clínica.

Esse profissional precisa retribuir o “investimento” à comunidade. Essa deve ser uma intencionalidade da formação.

Balancear no ensino o que vai dar concretude à ação, fortalecendo também a discussão política e sua capacidade de transformar a realidade sanitária, também, nos níveis técnicos.

É preciso deixar claro, na seleção dos alunos, as práticas e inserção desse aluno para que as mesmas estejam pautadas pelo tipo de formação que se pretender fazer.

O perfil do sanitarista de hoje, quem procura os cursos, é completamente diferente. É importante que esse sanitarista seja o mais generalista possível, desde a clínica, até a gestão. Para isso alguns conteúdos são fundamentais, os clássicos (epidemio, planejamento, promoção etc), mas sem perder o olhar da clínica.

Entender a importância de aproximar serviço da gestão deve desenvolver nesse aluno a capacidade de ouvir e articular diferentes corporações com seus conflitos de idéias e interesses nos serviços. Trazer o sentido do trabalho. Fomentar o compartilhamento dos diferentes saberes.

Este sanitarista mais "generalista" deve ter a capacidade de identificar problemas e de procurar soluções. A técnica e o conteúdo são imprescindíveis, mas precisam vir acompanhadas da capacidade de resolver problemas.

Para favorecer essa idéia é importante que os docentes acompanhem o processo de elaboração do curso, de forma a também repensarem suas práticas educativas, adequando-as às necessidades e valores desejáveis pela formação.

Nesse caso, a metodologia deve ser um eixo transversal, estimulando o aluno a dialogar com as Unidades de Aprendizagem e suas práticas. É

importante pensar num método que o aluno experimentasse ir a campo. Os métodos pedagógicos, como estratégia de interlocução com os diversos conteúdos e deste com a prática, levam em consideração o escopo dos alunos e a diversidade de profissionais que procuram o curso de saúde pública. É preciso saber quais as práticas que estes alunos estão inseridos.

Quanto à preparação de docentes, o grupo apontou o curso de facilitadores de educação permanente como uma estratégia interessante a este fim, pois trabalha os eixos do cuidado, da conjuntura e diagnóstico para ação.

O curso dos facilitadores de EP foi um projeto construído por 60 pessoas, mas teve o diferencial de que todos vinham da prática, pessoas, que mesmo sem o embasamento teórico sobre a EP, atuavam de acordo com seus princípios. Essas pessoas deram grande aporte à discussão, contribuindo muito para a construção do projeto. Essas pessoas eram de todas as regiões do Brasil e lidavam com espaços e realidades completamente diversas. A partir dessa experiência, nós aprendemos a fazer as perguntas.

Construir as perguntas certas é uma estratégia que pode se mostrar mais poderosa do que dar respostas.

De uma forma sintética, quais poderiam ser os eixos dessa formação?

1- Saber olhar onde se insere. O sanitarista precisa entender e saber o espaço onde se insere: capacidade de análise de conjuntura, de decisões, saber a realidade local de onde se insere. Diversas teorias podem ajudar mas o foco é saber olhar o espaço em que se insere.
2- Encontrar respostas e soluções para o que está vivendo e sua capacidade de intervir. O aluno precisa aprender a desenvolver uma íntima relação com sua prática

3- Saber onde procurar. Ter capacidade de pesquisa de procurar respostas.

Uma formação com esses eixos requer dar muito espaço ao aluno, requer cobrar menos, construindo processos educativos cujas questões partam da prática do aluno, da sua realidade. Esse é o ponto de partida.

A partir das questões o aluno deve saber buscar o aporte teórico, do saber e do fazer, capazes de problematizar aquela realidade na busca de soluções. A idéia é não partir dos conteúdos que são importantes, mas são ferramentas.

O docente não dá soluções para o aluno. Ele deve dar as ferramentas para que o aluno saiba buscar essas soluções. O professor dialoga com o aluno, facilita a sua problematização. Não existem respostas prontas, nem um roteiro dado. Ou seja, é um curso que deve mobilizar saberes.

As unidades de aprendizagem são construídas através da mobilização desses saberes, ou seja, o conteúdo é construído a partir das perguntas que vêm das diferentes práticas e realidades dos alunos, que comporão o processo formativo.

Os eixos indicam os saberes e fazeres e são o ponto de partida para a construção político pedagógica da formação. O aluno, dessa forma, tem voz dentro do processo formativo. Nesse sentido, o método deve ser um processo condutor.

É importante que os docentes sejam preparados para operar esse método, porque não há um roteiro de respostas, mas um estímulo à construção de perguntas. O professor precisa problematizar com o aluno.

O grupo também destacou a necessidade de incluir as secretarias de saúde, conselhos e o corpo docente das Escolas, numa parceria com vistas à colaboração da formulação e implemantação do projeto, sobretudo nos estados com dificuldades mais específicas, como os da região norte.

Além da formação de facilitadores, o grupo destacou o VerSUS como um experiência bem sucedida na aproximação entre ensino e serviço, que também pode inspirar a construção da atual proposta.

Outras experiências como o ProSaúde possibilitou a integração ensino serviço. Os alunos elegiam a prioridade da formação para a sua realidade. Dessa forma, alguns locai elencaram a questão do lixo, pautando assim a mobilização dos conteúdos em torno desse tema, em relação às políticas públicas de saúde consubstanciadas pelo SUS. Houve mobilização de lideranças, de centros comunitários, cujo resultado foi levado ao ministério público que interveio positivamente na situação do lixo.

Temos relatos de experiências em que chegamos nas comunidades e esta apresentou o tema que os próprios tinham interesse. Ou seja, a comunidade pautou os eixos prioritários.

Outro ponto levantado foram as diferentes formas de vínculo de trabalho, o que também pode levar a um certo conflito. É importante que isso seja levado em consideração num projeto político pedagógico, mesmo porque há relato de conflitos entre os alunos e a gestão. É importante despertar a crítica, até mesmo para que esse aluno questione seu local e seu poder de atuação – seja na gestão, ou no serviço. Nem sempre o sanitarista é obrigatoriamente gestor – antes de tudo, ele é um profissional de saúde.

É importante que cada Escola construa o seu curso, diante da diversidade de temas importantes, que serão os eixos. O aluno precisa conhecer a história, política e a cultura do território que está inserida e trabalhar a partir dela.

As vigilâncias em saúde têm um papel fundamental e é altamente instrumental, com a perspectiva política. A articulação da vigilâncias é transversal na perspectiva do território.

Quais ferramentas da EAD podem cooperar com o projeto? A EAD tem três grandes estratégias para fortalecer uma formação presencial: escala, flexibilização do horário e boa dispersão nos territórios. Os fóruns de debate com especialistas de determinadas áreas, mediados pelo coordenador ou professor, é outra possibilidade. A orientação também pode contar com as estratégias a distância. Também pode otimizar recursos.

O curso pode e deve facilitar o diálogo, pelo uso de diferentes tecnologias, as 10 escolas que não participarão. Podemos fazer uma biblioteca comum a distância e ofertar lá materiais pedagógicos como vídeos, casos e textos. Maior solidariedade entre as escolas facilitada pela EAD com o compartilhamento das experiências.

É uma outra proposta de formação, que poderia ser nomeada como "Curso presencial com apropriação de tecnologia digital de informação e comunicação".

As Redes em Saúde também podem ser pensadas enquanto elemento metodológico. As Redes abarcam os diversos temas da saúde e é um desafio colocado para o SUS, embora seja estratégico para sua implementação.

Encaminhamentos:

As perguntas devam ser apresentadas nas duas oficinas previstas para a construção do projeto com as escolas e o grupo de condução;

Respeitar as Escolas e a realidade local, sendo essa uma construção coletiva dos atores locais – gestores, trabalhadores, usuários e comunidade, fundamentando os eixos e valores comuns ao sistema de saúde;

Prática viva do processo pedagógico, a partir da sua realidade e possibilidades de estratégias – metodologias ativas com incorporações de ferramentas;

Beneficiar todas as Escolas da Rede e não apenas as selecionadas até o momento. Criar um ambiente virtual de compartilhamento de experiências a partir de já, como o Telesaúde;

A conclusão do curso deverá constar de um projeto de intervenção, não uma monografia simples;

O resultado da primeira Oficina, possivelmente, deverá apontar à uma reorganização do cronograma;

Dedicar um dia inteiro no próximo Encontro Nacional dedicado ao tema com o conjunto de Escolas, descrevendo a construção e o desenvolvimento do Projeto e trazê-las para esse processo.

A construção de um espaço virtual para o debate desta formação já poderia ser aberto desde já, contemplando o conjunto de Escolas da Rede. Nesse espaço estariam disponibilizados, além do projeto, os produtos das oficinas, assim como a construção do material pedagógico. Transmissões

ao vivo também foram apontadas como possibilidade de inclusão das Escolas.

Na ausência da coordenadora da Secretaria Executiva da RedEscola, Rosa Souza, Caco Xavier e Francisco Salazar assumirão a coordenação temporariamente;

Caco Xavier assumirá a coordenação do Projeto, com apoio de Tatiana Wargas;

O grupo de condução da rede deverá participar das duas Oficinas;

É interessante que a EAD/ENSP participe das Oficinas;

Caso a escola convidada não possa aceitar o convite será substituída conforme o quadro;

O projeto deverá ser prorrogado se assim for avaliado;

Participantes

-Inserir membros do grupo de condução

Rosa Souza

Fabiana Damásio

Raimunda Araruna

Márcia Valéria

Estela da escola do RS

Tatiana Wargas

Lenice ENSP

Gícia ENSP

Isabel Lamarca ENSP

Lucia Dupret

Hilma Pastana

Nila do maranhão

Lenilma Bulhões

Mônica Resende EAD/ENSP

Francisco Salazar

Luana Furtado

Denise

Rosângela